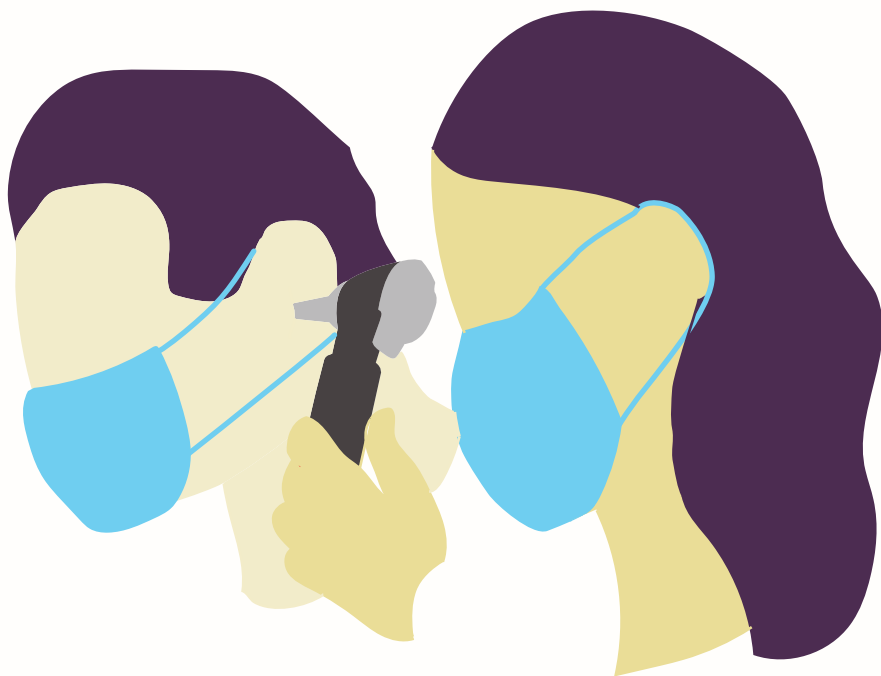


Saúde Auditiva e Biossegurança em Tempos de Pandemia



maio, 2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

- C198s Campos, Lara Sessa, 1996-
Saúde auditiva e biossegurança em tempos de pandemia
[recurso eletrônico] / Lara Sessa Campos, Mabel Gonçalves
Almeida e Carmen Barreira-Nielsen ; Ilustrações e design gráfico,
Laís Sessa Almança. - Dados eletrônicos. – Vitória, ES : ed. do
Autor, 2020.
17 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-00-03423-3

Modo de acesso: <[https://drive.google.com/open?
id=12WotkbuCr3_GxhjpUa3BX4vR1RQckGufL](https://drive.google.com/open?id=12WotkbuCr3_GxhjpUa3BX4vR1RQckGufL)

1. Distúrbios da audição. 2. Fonoaudiologia. I. Almeida,
Mabel Gonçalves, 1982-. II. Barreira-Nielsen, Carmen Silvia
Carvalho, 1973-. III. Almança, Laís Sessa, 1999-. IV. Título.

CDU: &\$:5'=

Olá, fonoaudiólogo(a)!

Essa cartilha tem o objetivo de auxiliar o profissional fonoaudiólogo que trabalha em serviços de saúde auditiva nesse momento de prevenção contra contaminação e disseminação da Covid-19. Esta é uma situação diferente e você deve manter-se atualizado para proteger seus pacientes, sua equipe, você e seus familiares. Reunimos recomendações comportamentais e procedimentais no atendimento de saúde auditiva para auxiliar nesse processo.

Vamos falar sobre:

- ✓ Orientações gerais sobre a COVID-19;
- ✓ Os atendimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) e na rede privada;
- ✓ Estratégias para o acolhimento ao paciente/cliente; e
- ✓ Orientações de biossegurança para os atendimentos.

Lembre-se que esta é uma situação de mudança no nosso país, e embora essas recomendações sejam apropriadas até a data de publicação dessa cartilha, as informações podem mudar no decorrer da pandemia. Por isso, é importante obter informações mais recentes, de forma periódica, tanto do seu órgão de classe e do Ministério da Saúde, como também dos órgãos estaduais e municipais. O acesso à informação por fontes confiáveis proporciona condutas corretas e seguras.

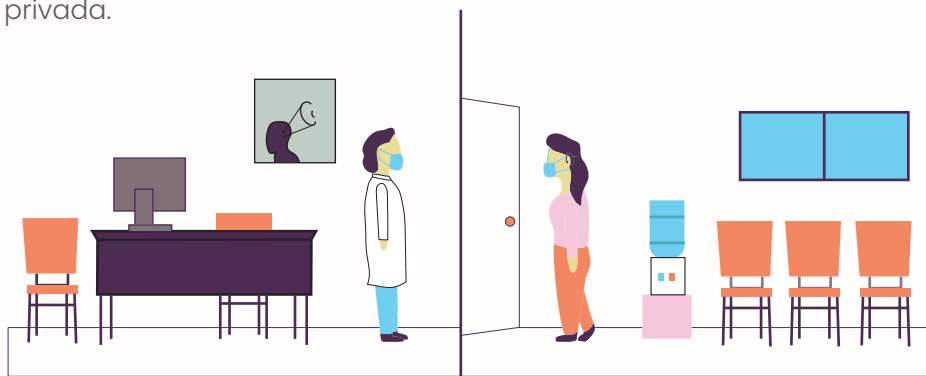
Orientações Gerais Sobre o COVID-19

O vírus SARS-CoV-2 que provoca a doença Covid-19, conhecido como coronavírus, pode sobreviver por horas e até dias dependendo da superfície, da temperatura e da umidade do ambiente.

A transmissão entre humanos se dá por gotículas e por contato. Então quando uma pessoa sadia entra em contato com essas gotículas através de tosse, espirros e/ou da fala ou com artigos, objetos e ambientes contaminados e os transfere para as regiões de mucosa, como olhos, boca e nariz, pode ser contaminada e desenvolver a doença. Os vírus do coronavírus são agentes infecciosos classificados como nível de biossegurança 2 (NB2).

O período médio de incubação da infecção por coronavírus é de 5,2 dias, podendo chegar até 12,5 dias; e o período de transmissibilidade é de 7 dias. Portanto, a pessoa pode estar infectada e não apresentar os sinais e sintomas da doença e, ainda assim transmiti-la. Os sinais e sintomas clínicos referidos são principalmente respiratórios, incluindo ou não febre, tosse, entre outros.

Sabemos que, mesmo em meio ao isolamento social, o funcionamento de alguns centros auditivos estão mantidos. Vamos reforçar as orientações e principais fontes de informação para a rede SUS e rede privada.



Os Atendimentos na Rede SUS e na Rede Privada

Trabalho no SUS, como devo proceder?

Se você faz parte da rede SUS (Sistema Único de Saúde) receberá orientações do ministério da saúde e do local em que você trabalha. Atualmente, os fonoaudiólogos podem ter um papel alternativo e, dependendo do estado de emergência nessa área ou contingenciamento, podem ser recrutados para atender as demandas de acordo com a portaria Nº 639, de 31 de março de 2020.

E quem é autônomo e trabalha em Clínica Privada?

A recomendação atual é limitar o contato humano o máximo possível, portanto, todas as consultas não essenciais devem ser adiadas. Cada um precisará trabalhar a lista de pacientes que precisam ser atendidos presencialmente e gerenciar os demais casos.

Se você estiver trabalhando em um consultório particular, pode ser menos claro quais ações você pode ou precisa tomar. As recomendações a seguir destinam-se a ajudá-lo nessa situação.

IMPORTANTE: Lembre-se de verificar as orientações dos órgãos estaduais e municipais do local onde você trabalha. Se as atividades estiverem suspensas, existem outros meios de entrar em contato com o paciente e também para a realização de teleconsultas durante a pandemia.

Estratégias Para o Acolhimento ao Paciente

✓ Comunicação com o paciente:

Dê preferência pela comunicação por meios digitais, como ligações, mensagens eletrônicas e e-mail, por exemplo. Além de organizar a agenda e elencar quais são os atendimentos prioritários para os casos de consultas presenciais, você pode se manter disponível para o contato do paciente.

O período que estamos vivenciando está sendo diferente para todos e podemos ser fonte de apoio com relação à resolução de problemas e esclarecimento de dúvidas relacionadas à audição e ao uso de dispositivos auditivos.

Você, como profissional, pode determinar se há necessidade de atendimento presencial ou se o problema pode ser resolvido à distância, analisando cada caso individualmente.



✓ Atendimento virtual:

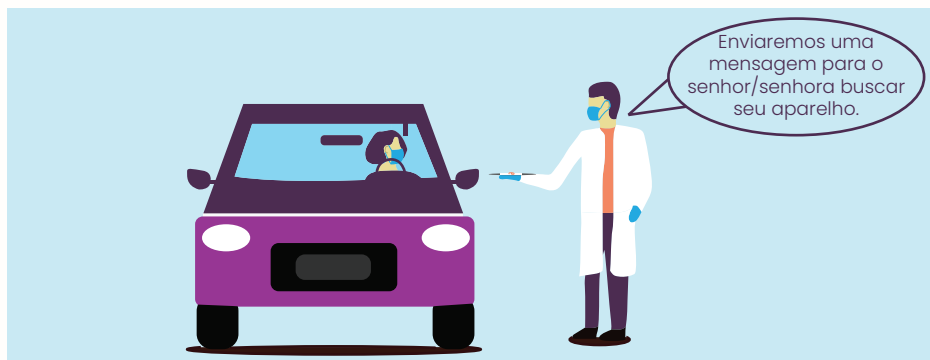
Uma alternativa para o momento é implementar o atendimento virtual. Embora os audiologistas estejam se organizando para atender às resoluções vigentes sobre Telessaúde, você já deve estar familiarizado com a Resolução CFFa nº 427, de 1º de março de 2013, e o que ela regulamenta com relação aos atendimentos da Telessaúde em fonoaudiologia.

O atendimento virtual deve ser seguro, prezar pelo sigilo, confidencialidade da informação, registro do atendimento e equivalência ao serviço presencial, conforme nota de esclarecimento: <https://is.gd/iK-fJNR>.

Caso não esteja familiarizado com a resolução, consulte através do link: <https://is.gd/ojcxjL>.

✓ Atendimento via *drive-thru*:

Para alguns serviços específicos pode-se considerar viável o “*drive-thru*”, ou seja, alguém da equipe pode ir ao encontro do paciente que estará no carro. O membro da equipe poderá utilizar uma bandeja (coberta com uma folha que deve ser descartada) e o paciente/cliente deposita o dispositivo auditivo e retorna depois com agendamento de horário para buscar. O dispositivo auditivo pode ser limpo / restaurado para funcionar e depois devolvido ao carro. Isso pode minimizar o número de pacientes que se encontram na sala de espera e em contato com a equipe.



✓ Consultas presenciais:

Aproveite durante a ligação para confirmação da consulta e agendamentos para realizar uma triagem simples pelo telefone. A triagem pode auxiliar na identificação de pacientes/clientes e acompanhantes com sinais e sintomas relacionados ao Covid-19.

Para a segurança dos atendimentos, faça as seguintes perguntas a qualquer pessoa que deseje atendimento presencial e seu (s) acompanhante (s):

I. "Você está com febre, tosse ou falta de ar?"

Se a resposta for "sim", a pessoa deve ser orientada a entrar em contato com seu médico, Unidade Básica de Saúde ou acessar os telefones disponíveis pelo Ministério da Saúde 136.

II. "Você já entrou em contato com alguém diagnosticado com coronavírus (Covid-19)?"

Se a resposta for "sim", essa pessoa não deve ser agendada no momento.

Esses questionamentos podem prevenir o contato e a disseminação da doença.

IMPORTANTE: É igualmente importante que você examine sua equipe de trabalho com as mesmas perguntas e afaste casos que preencham as indicações para isolamento social, conforme regulamento da sua instituição ou órgão que seu serviço está vinculado.

Os pacientes que passarem nessa triagem e precisarem de atendimento presencial no serviço de saúde auditiva / clínica de audiologia deverão, quando possível, comparecer sozinhos ou acompanhados por no máximo uma pessoa.

Orientações de Biossegurança Para os Atendimentos

Baseado na rotina da clínica de audiologia, descrevemos abaixo alguns cuidados que você deve ter nos seus atendimentos em tempos de pandemia:

1. Cuidados pessoais com Vestimenta e Higienização

O uso de **jaleco de manga longa** é imprescindível. O ideal é que sejam fechados, com mangas e que tenham gola alta. Estes devem ser retirados, colocados em uma sacola e lavados ao final do dia.

Usar **cabelos presos** em coque e unhas curtas, nesse momento é ainda mais importante, assim como evitar mexer no cabelo e levar as mãos à boca, aos olhos e nariz.

Sapatos devem ser fechados e devem ser retirados ao final do dia, deixando-os do lado de fora ou em um local isolado da residência.

É recomendado também evitar uso de **acessórios** como anéis, brincos e pulseiras.

O **uso de máscaras** é fundamental para o profissional e paciente. A exposição de profissionais de saúde em consulta eletiva é considerada de baixo risco e, portanto, podem ser utilizadas as máscaras cirúrgicas. As máscaras padrão de segurança N95, N99, N100, deverão ser utilizadas somente em casos específicos.

As máscaras devem ser trocadas de duas em duas horas ou quando estiverem úmidas, retire-as pelas abas do elástico para evitar a contaminação. O uso de máscaras é importante, mas sozinho não permite total segurança, dessa forma, este uso deve vir acompanhado de outras medidas igualmente relevantes, como a higiene das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70%, antes e após a utilização das máscaras. As máscaras de tecido não devem ser utilizadas pelos profissionais do serviço de saúde quando em contato face a face e/ou em atendimento ao paciente.

O **uso de luvas de procedimento** é essencial durante a realização de consultas presenciais, e devem ser trocadas a cada atendimento. Imediatamente após o atendimento retire-as sem que haja contato com a parte externa e descarte em lixo apropriado. As mãos devem ser lavadas com água e sabão assim que as luvas forem retiradas.

O **uso de protetor ocular** pode ser realizado em consultas e eletivas quando houver risco de exposição a respingo de sangue, secreções corporais e excreções.

Evite tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos.

Reunimos os momentos que necessitam de maior atenção para a higienização das mãos, com água e sabão (Fig. 1) ou uso de antisséptico à base de álcool gel 70%:

- Antes e após tocar o paciente;
- Ao se mover de um sítio anatômico contaminado para outro, durante o atendimento do mesmo paciente;
- Antes de manusear um dispositivo;
- Antes e após colocar e retirar as máscaras;
- Após risco de exposição a fluidos corporais ou excreções;
- Após tocar superfícies próximas ao paciente;
- Após remover as luvas.

Para saber mais sobre estas orientações consulte: NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020 (<https://is.gd/oxTaRg>).



Fig 1 – Procedimento da lavagem correta das mãos.

Atenção

Pesquisas recentes mostram que o uso da máscara atenua a passagem dos sons agudos, entre 3 e 4 decibel em máscaras simples e aproximadamente 12 decibel para máscaras modelo N95 (muito utilizadas pelos profissionais da área da saúde).

Pessoas com deficiência auditiva sofrem impactos na comunicação por não terem acesso à leitura de fala do interlocutor (usuário da máscara) e também devido à atenuação da intensidade dos sons de fala.

Nos casos em que os pacientes possuem deficiência auditiva e necessitam de leitura orofacial é importante garantir estratégias de apoio, como uso de quadros para escrever e permitir a leitura da informação, ilustrações que podem auxiliar no entendimento do exame/procedimento e auxílio do familiar cuidador ou responsável.

2. Cuidados com o Ambiente Físico

A rotina de higienização dos ambientes deve ser reforçada com a descontaminação de superfícies e tratamento de resíduos da sala restrita, utilização de varredura úmida que pode ser realizada com rodo e panos de limpeza de pisos.

Devem ser reforçadas a limpeza dos equipamentos, instrumentos e móveis com sabão líquido, álcool gel (70%), bem como higienizantes para o ambiente.

Todos os equipamentos deverão ser limpos a cada término da jornada de trabalho, ainda com os profissionais usando o Equipamento de Proteção Individual.

Eliminar ou restringir o uso de itens compartilhados por pacientes como canetas, pranchetas e telefones.

O material descartável utilizado (gaze, luvas) deve ser guardado em potes separados e depois de utilizado, desprezado em saco de lixo branco leitoso, com o símbolo de infectante.

É recomendado revestir todos os equipamentos com plástico filme no início do dia, fazendo assepsia com álcool etílico 70% ou descarte, de forma segura, ao final do dia. Os fios também podem ser revestidos com plástico transparente e desinfetados com álcool a 70%.

Entre os Atendimento Presenciais:

Orientações Gerais

- Higienizar as superfícies das salas de atendimento e de espera como maçanetas, mesas, cadeiras, outros mobiliários e materiais de atendimento com álcool a 70% a cada atendimento;
- Os brinquedos e outros materiais específicos devem ser lavados com água e sabão e depois higienizados com álcool a 70% friccionados por pelo menos trinta segundos, a cada atendimento;
- Manter os ambientes ventilados, com janelas abertas e evitar o uso de ar condicionado, quando possível;
- Desinfecção ou esterilização dos artigos não críticos (eletrodos, cuba, fones, cânula para irrigação, estetoscópios) e artigos considerados críticos ou semi-críticos (espéculos e olivas) ou descarte dos mesmos, a cada atendimento.
- Realizar higienização da cabina acústica; Recomenda-se revestir o espaço interno com plástico transparente ou leitoso, de espessura grossa, durante a pandemia, a cada atendimento.

Entre os produtos indicados como mais utilizados em nosso país para desinfecção de artigos em nível intermediário, encontram-se o hipoclorito de sódio 1% por imersão de 30 minutos seguido de enxágue e uso de álcool a 70% aplicado sob fricção, deixando secar e repetindo a operação por três vezes (aproximadamente 30 segundos de contato) em toda superfície do artigo.

Para saber mais consulte as orientações o Manual de Biossegurança do Conselho Federal de Fonoaudiologia: https://www.fonoaudiologia.org.br/paginas_internas/pubdownload/pubmanual2.pdf.

Audiometria

- O otoscópio deve ser desinfetado com álcool a 70% por 30 segundos após cada atendimento e o espéculo deve ser descartado ou colocado em recipiente separado para desinfetar ou esterilizar em autoclave. Ou o otoscópio pode ser revestido com plástico filme e utilizar álcool 70% para limpeza e descartar a cada atendimento.
- Realizar a limpeza do fone supra-aural e de inserção, utilizando fricção com álcool isopropílico, entre um paciente e outro ou utilizar protetor descartável individual nos coxins do fone supra-aural (Fig 2). As olivas dos fones de inserção devem ser descartadas.
- O vibrador ósseo e o microfone do audiômetro e da cabine podem ser desinfetados com álcool isopropílico após cada atendimento. Ou pode-se utilizar uma espuma nos microfones: no audiômetro deve ser trocada ao final do dia, ou a cada troca de profissional; e na cabine, a cada troca de paciente.
- O aro do vibrador e do fone supra-aural e os fios podem ser revestidos com plástico transparente e desinfetado com álcool a 70%, a cada atendimento.
- Recomenda-se revestir as paredes internas das cabinas com plástico transparente ou leitoso que deve ser desinfetado com papel toalha embebido em álcool etílico ou gel a 70% a cada atendimento.
- É importante considerar que o plástico pode alterar as condições acústicas da cabine, sendo preferível a utilização de fones de inserção ao uso do campo livre.

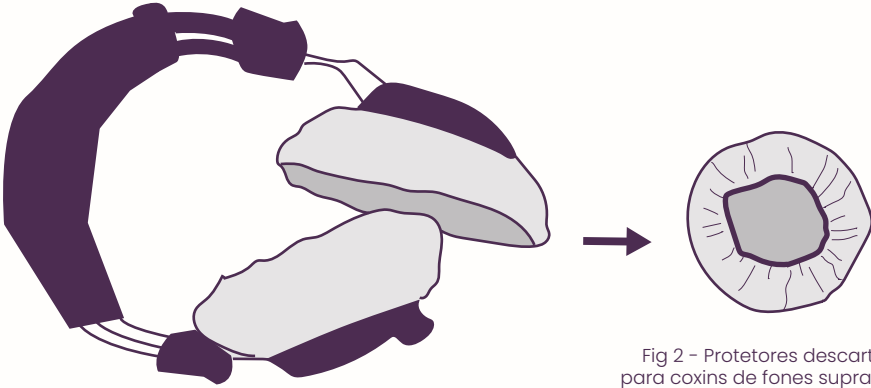


Fig 2 - Protetores descartáveis para coxins de fones supra-aurais

Imitanciometria

- Realizar a limpeza do fone supra-aural, da sonda, aros e fios dos fones, entre um paciente e outro utilizando fricção com álcool isopropílico; ou revestir o aro do fone supra-aural e os fios com plástico transparente a ser desinfetado com álcool a 70% a cada paciente.
- As olivas dos equipamentos que utilizam fones de inserção e sonda devem ser colocadas em local separado para desinfetar ou esterilizar.
- As caixas que ficam armazenadas as olivas devem ser desinfetadas com álcool 70%.

Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico- PEATE

- Cobrir a maca com papel descartável;
- A limpeza dos eletrodos e do fone supra-aural deve ser realizada conforme citado nas orientações gerais, após cada atendimento;
- Para os fones de inserção as olivas devem ser descartadas e os fios desinfetados com gaze embebida em álcool isopropílico ou cobertos com plástico transparente e desinfetado com álcool a 70% a cada paciente.
- Limpar o colchão com água e sabão no início e final do dia.

Emissões Otoacústicas Evocadas

- As olivas utilizadas devem ser colocadas em suporte separado, desinfectadas ou esterilizadas após utilização.
- As caixas que ficam armazenadas as olivas devem ser desinfectadas com álcool 70%.
- Também pode-se revestir os fios da sonda com plástico transparente e desinfecá-lo com álcool a 70% a cada paciente.

Fique Atento

1. Além do contato por meios digitais, disponibilize materiais como folder, cartilhas e contatos para auxiliar os pacientes/clientes neste momento.
2. Muitas empresas de Aparelho Auditivo e Implante Coclear podem oferecer algumas respostas de forma remota aos seus pacientes. Fique alerta aos posicionamentos das empresas e mantenha seus pacientes com os contatos das áreas de assistência técnica e atendimento ao cliente.

E por fim... Esteja disponível

A audição e a comunicação são essenciais em tempos de crise. No isolamento social as informações são compartilhadas por meios digitais como televisão, internet, telefone. Outras plataformas virtuais para realizar reuniões e teleconsultas podem ser utilizadas.

Desta maneira, mesmo que seu serviço não esteja acontecendo como de costume, e que você também precise se adequar ao momento, o suporte aos pacientes/clientes com cuidado e proteção será recomendado e muito bem-vindo.



Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2020) Nota técnica GVIMS/GGTES/Anvisa nº 04/2020 orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). Brasília, DF: ANVISA. Recuperado em 06 Abril de 2020 de <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2020) Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 07/2020 orientações para a prevenção da transmissão de Covid-19 dentro dos serviços de saúde. (complementar à nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020). Brasília, DF: ANVISA. Recuperado em 10 de maio de 2020 de <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/NOTA+T%C3%89CNICA+-GIMS-GGTES-ANVISA+N%C2%BA+07-2020/f487f506-1eba-451f-bccd-06b8f1b0fed6?version=1.2>

Goldin, A.; Weinstein, B.; & Shiman, N. (2020) Speech blocked by surgical masks becomes a more important issue in the Era of COVID-19. *The Hearing View*. Recuperado em 18 de Abril de 2020 de <https://www.hearingreview.com/hearing-loss/health-wellness/how-do-medical-masks-degrade-speech-reception>.

Kampf, G., Todt, D., Pfaender, S., & Steinmann, E. (2020). Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and its inactivation with biocidal agents. *Journal of Hospital Infection*.

Mancini, P. C., Teixeira, L. C., Resende, L. M. D., Gomes, A. M., Vicente, L. C. C., & Oliveira, P. M. D. (2008). Medidas de biossegurança em audiologia. *Revista Cefac*, 10(4), 603-610.

Ministério da saúde. (2020a). Covid-19: O que você precisa saber. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado em 14 de Abril de 2020 de <https://coronavirus.saude.gov.br>.

Ministério da saúde. (2020b). Covid-19: Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado em 23 de Abril de 2020 de https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/40249/2/protocolo_manejo_coronavirus_ms.pdf.refonol/.

Referências

Nota de esclarecimento sobre a Telessaúde em Fonoaudiologia. (2020). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Brasília. Recuperado em 23 de abril de 2020 de <https://www.sbfa.org.br/portal2017/pdf/cvd19-teleconsulta-notaesclarecimento.pdf>

Nota orientativa: Higienização das cabinas acústicas.(2020). Conselho Federal de Fonoaudiologia, Brasília. Recuperado em 23 de abril de 2020 de <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/2020/04/nota-orientativa-higienizacao-das-cabinas-acusticas/>.

Resolução nº 427, de 1º de março de 2013. (2013, 1 março).Dispõe sobre a regulamentação da Telessaúde em Fonoaudiologia e dá outras providências. Conselho Federal de Fonoaudiologia, Brasília. Recuperado em 23 de abril de 2020 de <http://crefono1.gov.br/coronavirus-recomendacoes-cffa-e-crefono1/>.

Portaria nº 639, de 31 de Março de 2020. (2020 março 31). Dispõe sobre a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde", voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, Brasília.

Lara Sessa Campos

Fonoaudióloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Ufes), bolsista CAPES.

Mabel Gonçalves Almeida

Fonoaudióloga, Audiologista, Professora Doutora do Departamento de Fonoaudiologia (Ufes)

Carmen Barreira-Nielsen

Fonoaudióloga, Audiologista, Professora Doutora do Departamento de Fonoaudiologia (Ufes)

Como citar esse documento:

Campos, L.S., Almeida, M.G., Barreira-Nielsen, C. (2020). Saúde Auditiva e Biossegurança em Tempos de Pandemia. Vitória: UFES. Trabalho gráfico: Laís Sessa Almança.



Licença Creative Commons
Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons -
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

